

## SUCESSÃO

# Nanicos terão 27% do tempo da campanha na TV

*Maioria dos pequenos candidatos a presidente admite que vitória é miragem, mas vaidade é mais forte*

WILSON TOSTA

**R**IO - Os 11 candidatos à Presidência da República considerados nanicos, que ocuparão quase um terço (27,45%) do tempo da propaganda eleitoral no rádio e na televisão - dos 49 minutos e 50 segundos diários terão 13 minutos e 68 segundos -, admitem que a vitória é uma miragem. A exceção de Enéas Carneiro (Prona) e de Ivan Frota (PMN), que dizem lutar para vencer, seus objetivos são os mesmos de eleições passadas: em alguns casos, impulsionar carreiras políticas; em outros, agitar idéias, meta dos pequenos com ideologia. A situação parece a de 1989, quando os 11 pequenos de então conseguiram ficar com pouco mais de 3% dos votos e escassa afirmação ideológica - mas não abala os concorrentes.

"Estou absolutamente tranqüilo para a possibilidade de ter menos de 1% da votação", diz o presidente nacional do PV, Alfredo Sirkis, que resolveu concorrer ao cargo há duas semanas e forma o bloco dos "nanicos ideológicos". Ele admite, sem nenhuma cerimônia, que não tem a menor chance de chegar perto do Palácio do Planalto como possível "inquilino" e diz que só resolveu concorrer depois que fracassou a tentativa de aliança com o candidato do PPS, Ciro Gomes. Os verdes queriam a vaga de candidato a vice-presidente, mas o pedido não foi aceito pelo candidato a presidente, que também, na visão do PV, ignorou as bandeiras ecológicas. Também nisso, a história se repete: em 1989, os verdes só lançaram candidato depois que o PT fez o mesmo que o PPS.

Os resultados obtidos, contudo, não encorajariam a repetição da estratégia. O então candidato do PV a presidente, Fernando Gabeira, conseguiu em 1989 apenas 125.785 votos (0,2% do total), com alguns números estranhos. Em Roraima, por exemplo, teve 118 sufrágios.

Gabeira ficou em 17.º lugar, em uma lista de 20 concorrentes, e saiu da eleição menor do que entrara: em 1986, como candidato a governador do Rio pela coligação PV/PT, tivera 529.603 votos. Atualmente, Gabeira é o único deputado federal da legenda, que tem também um estadual (Tota Agra, na Paraíba), 200 vereadores, 20 prefeitos e um governador, o ex-petista Vitor Buaz, que não disputa a reeleição. "Há uma incompatibilidade do



Alfredo Sirkis, do PV, passeia em Brasília antes de registrar a candidatura: preocupação em divulgar ideologia.

PV com o sistema político brasileiro, baseado no fisiologismo e na eleição individual", diz Sirkis. Ele garante que usará os 38 segundos que terá em cada uma das suas duas inserções diárias para agitar bandeiras dos verdes e apresentar projetos concretos, lembrando experiências como a do Rio, quando foi secretário de Meio Ambiente, no governo de César Maia (PFL) na prefeitura da capital. "Fiz a maior rede de ciclovias da América Latina, com 80 quilômetros", diz. Sirkis revela que na campanha o partido tentará atingir os eleitores que querem votar nulo ou em branco, uma parcela que ele estima em 12% do eleitorado.

O PV, que tem 30 mil filiados e cerca de 1.500 militantes, avalia que poderá eleger cinco deputados federais, situação modesta ante os PVs de outros países. Na Alemanha, a legenda tem em média 7% do eleitorado.



**ENÉAS E FROTA**  
QUEREM  
GANHAR  
ESPAÇO POLÍTICO

**Frota** - Outro microcandidato com ideologia, o tenente-brigadeiro-dor da reserva Ivan Frota, do PMN, reclama do que considera desproporção na distribuição do tempo de rádio e televisão. "O sistema eleitoral não dá chance ao povo de conhecer todos os candidatos", diz ele, queixando-se

da "injustiça" e do que considera favorecimentos para o presidente Fernando Henrique Cardoso. "Fui o primeiro pré-candidato, lançado em dezembro, e não sou aventureiro", afirma.

Ele se irrita ao falar das críticas feitas por Ciro Gomes ao "excesso" de concorrentes à Presidência, o que, supostamente, poderia dar margem à atuação das chamadas

"bocas-de-aluguel", concorrentes cuja única função seria atacar postulantes dos partidos maiores, a soldo de adversários.

"Se ele acha que o meu partido é nanico, o dele também é", critica Frota. "O PPS não tem expressão nenhuma, é o mesmo que o PMN." O militar diz que quer fazer sua mensagem chegar ao povo para vencer e afirma que não tem projeto pessoal. "Não pretendo um resultado personalizado, se eu conseguir dizer duas palavras aos eleitores, já terei chegado lá", afirma. O candidato do PMN, que tem direito a 1 minuto e 26 segundos por dia de propaganda eleitoral gratuita, promete recorrer ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para aumentar o seu tempo, embora acredite que só 8% dos eleitores assistem à campanha de rádio e televisão.

Frota pretende usar seu tempo na televisão para passar sua mensagem nacionalista e de denúncia de Fernando Henrique como chefe de um governo "que chega às raízes da traição nacional". O militar criticará a "abertura indiscriminada" da economia ao exterior e proporá ao País dois planos: um emergencial, em que vai sugerir redução de até 50% nos impostos de empresas do "setor produtivo", e outro estratégico, com metas de curto, médio, longo e muito longo prazos. "Vou denunciar a farsa do real, que suborna o povo com facilidades para comprar frango e dentadura."

**Heterogeneidade** - O bloco dos "nanicos ideológicos" também é integrado pelo trotsquista José Maria de Almeida, do PSTU, que tem surpreendido nas pesquisas com 1% das preferências, cerca de 1 milhão de votos.

Descendente em linha direta da Convergência Socialista, agrupamento internacionalista que deixou o PT em 1992, o partido, de linha socialista revolucionária, vai pregar na campanha a estatização da economia. Mas terá de ser rápido: por dia, o PSTU tem direito a 1 minuto e 11 segundos, que, divididos em dois blocos, virarão dois anúncios de 35 segundos.

Outro pequeno candidato com ideologia é Enéas Carneiro, que é chamado de nanico por causa da reduzida expressão do seu partido, o Prona, que criou e o lança pela terceira vez, não por seu desempenho eleitoral, até bom para um postulante de seu porte. Enéas teve 4,7 milhões de

votos no pleito de 1994, quando ficou em terceiro lugar, desbancando políticos de tradição, como Leonel Brizola (PDT) e Orestes Quércia (PMDB), e tem tido cerca de 5% das intenções nas sondagens de opinião. Com um discurso ultranacionalista, Enéas promete que, se virar presidente, o Brasil terá a sua própria bomba atômica.

O ex-presidente Fernando Collor luta pelo direito de ser candidato a presidente pelo PRN, mas, com seus direitos políticos suspensos, não conseguirá registrar sua candidatura. O partido tem direito a 1 minuto e 16 segundos por dia na propaganda eleitoral, espaço que deverá ser ocupado por outro concorrente. A lista de nanicos também tem Oswaldo Oliveira, que concorreu à prefeitura do Rio em 1996 pelo PRP, quando ficou em sexto lugar, com 24.993 votos (0,8% do total), além de Sérgio Bueno (PSC), José Maria Eymael (PSDC), Vasco de Azevedo (PSN), Dorival de Abreu (PTN) e João de Deus Barbosa (PT do B).

**EM 89,**  
**MICROS**  
**FICARAM COM**  
**3% DOS VOTOS**